

# RELAÇÃO DE CURTO PRAZO ENTRE DESEMPREGO E INFLAÇÃO

---

Roberto Guena de Oliveira

23 de outubro de 2016

USP

## A DESCOBERTA DA RELAÇÃO DESEMPREGO-INFLAÇÃO

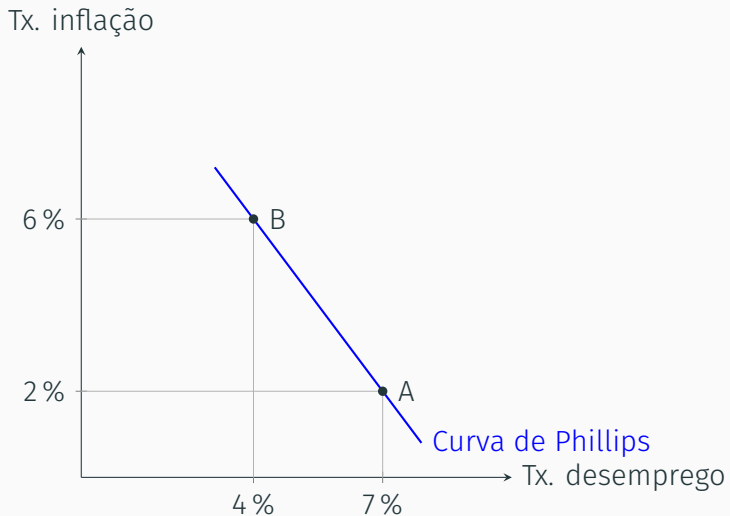
Em 1958, Alban William Housego Phillips publicou um artigo que mostrava que mostrava uma relação inversa entre as taxas de desemprego e inflação no Reino Unido.

Em 1960, Paul Samuelson e Robert Solow publicam artigo mostrando a mesma relação para os Estados Unidos.

Para Samuelson e Solow, os governantes se defrontam com um **trade-off** entre o combate à inflação e o combate ao desemprego, o que pode sugerir que uma taxa de inflação mais elevada deve ser aceita para que a taxa de desemprego seja mais baixa.

A assim chamada curva de Phillips é a representação gráfica da relação entre taxa de desemprego (geralmente representada no eixo horizontal) e a taxa de inflação (geralmente representada do eixo vertical).

# UMA CURVA DE PHILLIPS HIPOTÉTICA



No curto prazo, quando há uma expansão da demanda agregada a economia atinge um novo equilíbrio com nível de preços mais elevado (portanto, inflação em relação ao período anterior mais elevada) e produto mais elevado, pois a curva de oferta agregada de curto prazo é positivamente inclinada.

O produto mais elevado é associado a um nível de emprego mais baixo.

Porém, se a curva de oferta de longo prazo é vertical, no longo prazo, a demanda agregada apenas afeta o nível geral de preços e seus deslocamentos apenas afetam a taxa de inflação. O produto não é alterado em virtude desses deslocamentos.

Assim, no longo prazo, a curva de Phillips, assim como a curva de oferta agregada, é vertical.

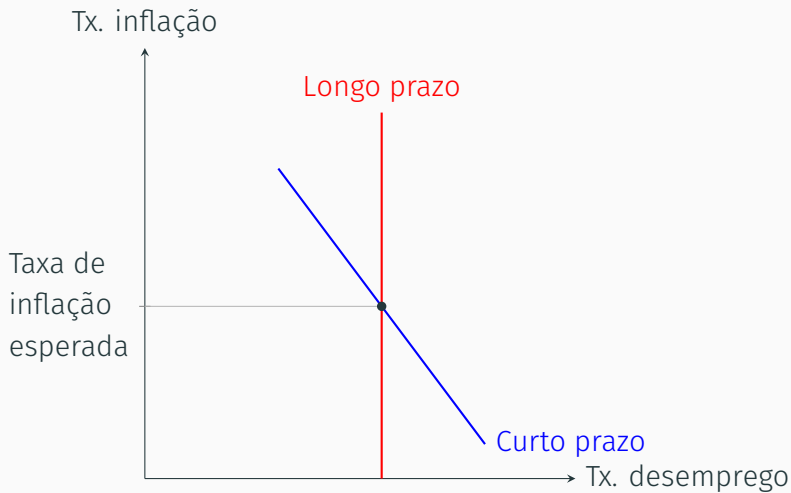
A inflação esperada é a taxa à qual as pessoas acreditam que o nível de preços vai mudar.

Dada a inflação esperada, a única maneira de fazer com que o desemprego fique aquém da taxa natural de desemprego é fazer com que a taxa de inflação fique acima da taxa esperada.

Essa relação pode ser expressa como se segue

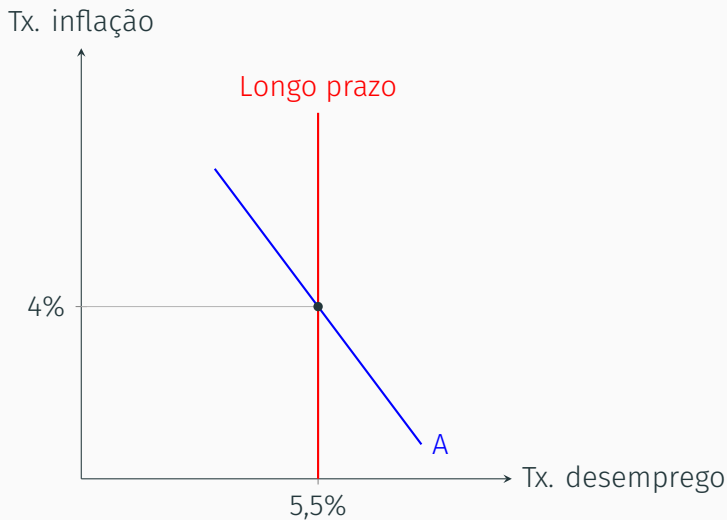
$$\text{Taxa de desemprego} = \text{Taxa natural de desemprego} + a \left( \text{Inflação efetiva} - \text{Inflação esperada} \right)$$

# CURVAS DE PHILLIPS DE CURTO E LONGO PRAZOS

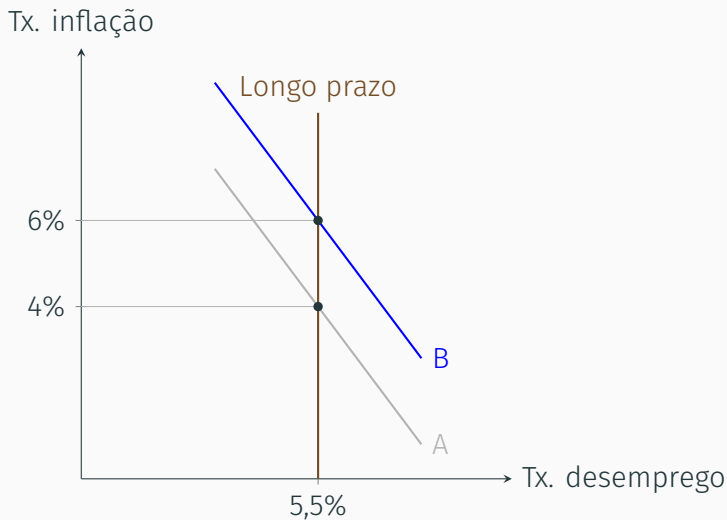




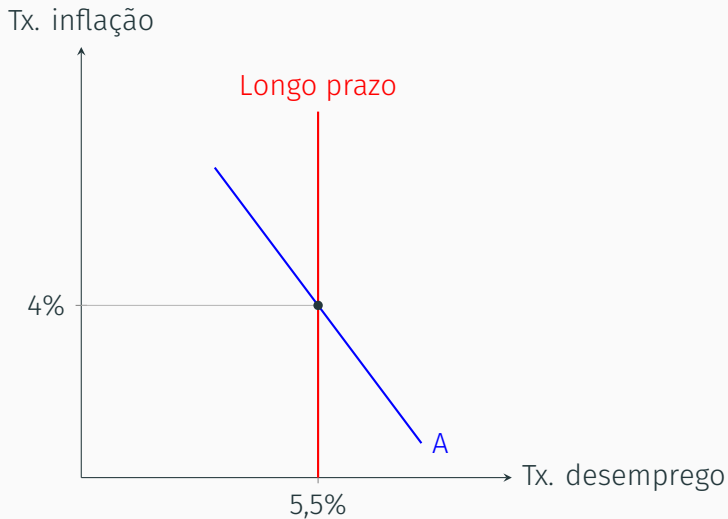
# EFEITO DE UM AUMENTO NA TAXA DE INFLAÇÃO ESPERADA



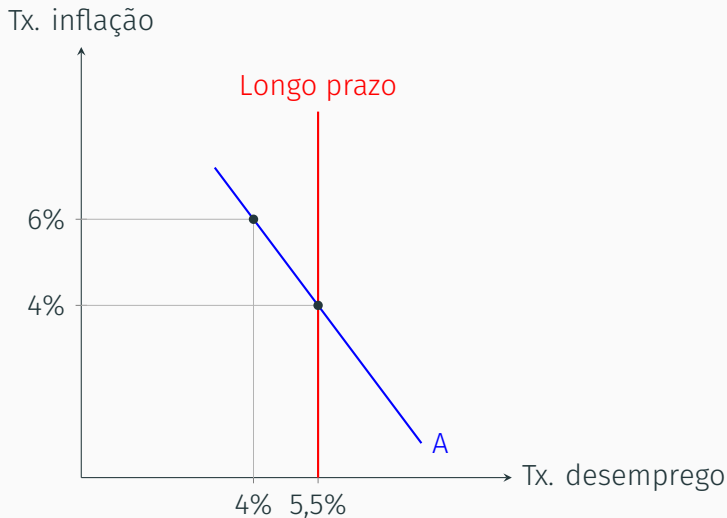
# EFEITO DE UM AUMENTO NA TAXA DE INFLAÇÃO ESPERADA



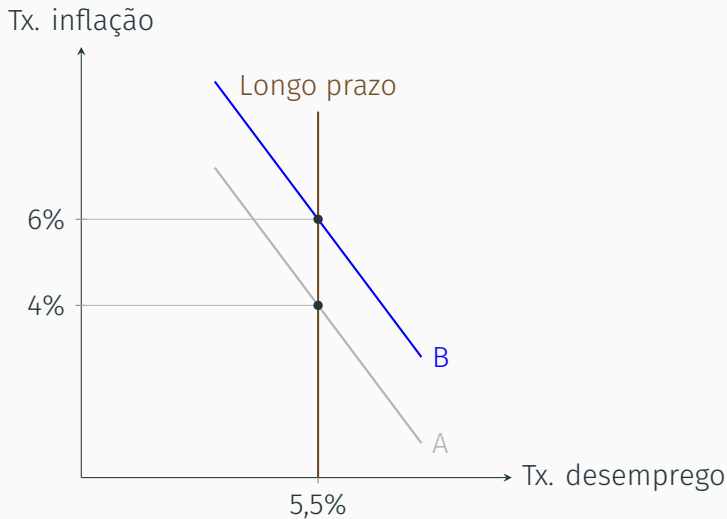
# EFEITO DE UM AUMENTO NÃO ESPERADO, MAS CONTINUADO NA TAXA DE INFLAÇÃO (CURTO PRAZO)



# EFEITO DE UM AUMENTO NÃO ESPERADO, MAS CONTINUADO NA TAXA DE INFLAÇÃO (CURTO PRAZO)



# EFEITO DE UM AUMENTO NÃO ESPERADO, MAS CONTINUADO NA TAXA DE INFLAÇÃO (LONGO PRAZO)

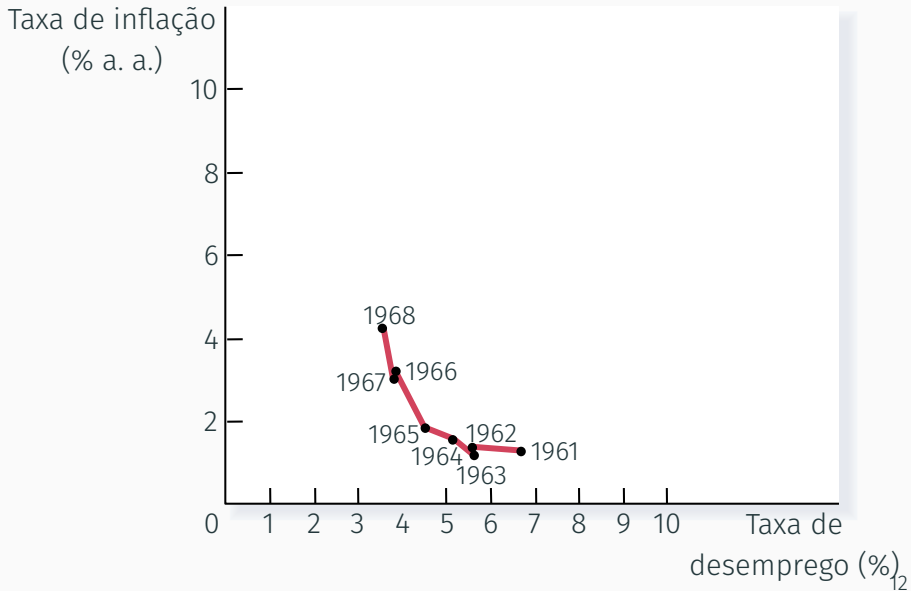


Na década de 1960, o governo americano adotou ativamente uma política de estímulo à demanda visando a obter menores taxas de desemprego às custas de maiores taxas de inflação.

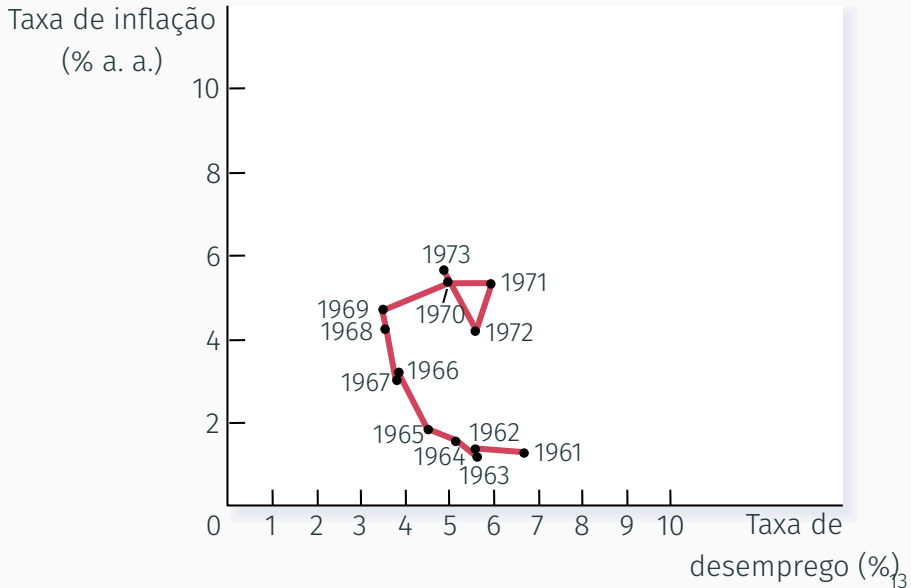
Em 1968, Milton Friedman e Edmund Phelps publicam artigos argumentando que não há razão para se crer que, no longo prazo a taxa de desemprego seja correlacionada à taxa de inflação.

Segundo eles, a inflação só tem efeito sobre o desemprego quando seu nível difere do nível esperado.

# INFLAÇÃO E DESEMPREGO NOS EUA — 1961–1968

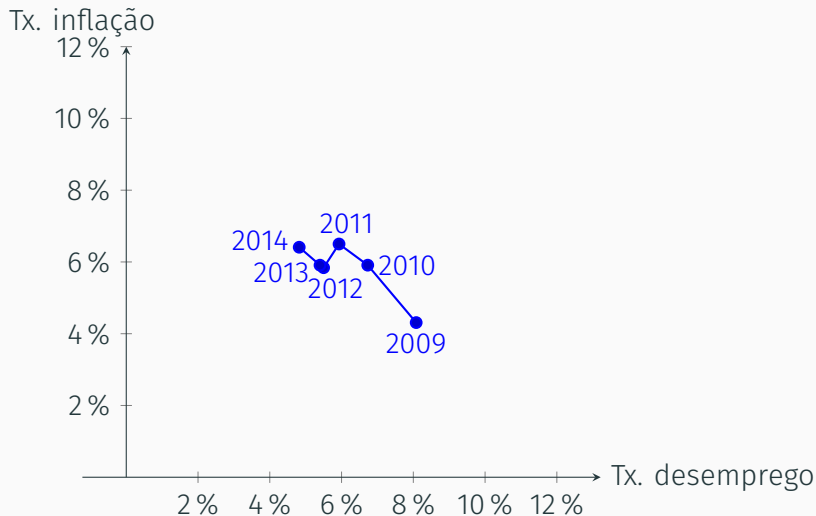


# INFLAÇÃO E DESEMPREGO NOS EUA — 1961–1973

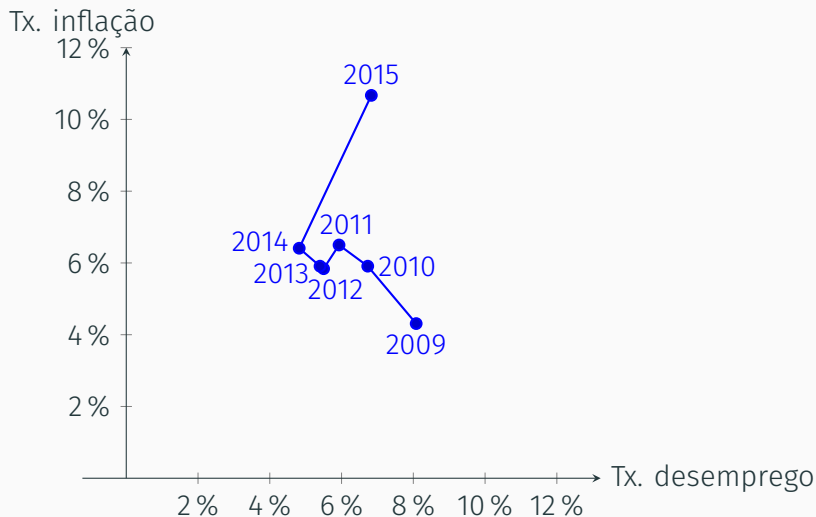




# INFLAÇÃO E DESEMPREGO NO BRASIL — 2009–2015



# INFLAÇÃO E DESEMPREGO NO BRASIL — 2009–2015



# INFLAÇÃO DE PREÇOS CONTROLADOS E DE PREÇOS LIVRES

